



# TRATAVE NOTÍCIAS

BOLETIM TRIMESTRAL - Nº 44 - SETEMBRO 2015

No presente e no futuro do Vale do Ave



## Pontes com história

---

## Pontes com história

Com o verão de fuga para outras paragens e as férias já gozadas, o TRATAVENOTÍCIAS volta ao contacto dos seus parceiros. No mês marcado pelos 17 anos da TRATAVE, isto é, o tempo que leva o trabalho sistemático que tem contribuído para o aumento da qualidade ambiental da região.

Nesta edição iniciamos um caminho que pretende dar especial destaque às diferentes pontes que ligam pessoas e bens na região do Ave. De facto, desde que nasce na serra da Cabreira e desagua em Vila do Conde, o rio Ave obrigou ao longo dos tempos à construção de muitas travessias, pontes que ligaram (e ligam) pessoas, culturas e territórios. Algumas dessas travessias são de dimensão reduzida, como acontece, logo pertinho da nascente, com a ponte romana de Agra, na aldeia com o mesmo nome, ou com as pontes de Lamedo e de S. Pedro, a jusante das cascatas da Candosa. Mas outras comportam já uma dimensão considerável, como a ponte de D. Zameiro, muito perto da foz, em Macieira da Maia.

A proposta do TRATAVENOTÍCIAS é uma viagem por essas estruturas com enfoque na área de ação da Tratave; começando pelo território de Guimarães, onde voltaremos no próximo número, e terminando, lá mais para a frente em Vila Nova de Famalicão. É uma outra dimensão do rio que dá nome à área de ação da TRATAVE.

Em setembro, quando o verde deixa de ser verde para dar lugar às cores de outono, damos conta do Ecorâmicas 2015, uma ação da Associação Vimaranesa para a Ecologia (AVE), uma associação local de defesa do Ambiente, que promove este ano um espaço de reflexão e debate sobre os desafios da gestão da água, enquanto fator potenciador do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida dos cidadãos.

Por último, e como vem acontecendo nos últimos anos, voltamos, já no próximo dia 13 de novembro, a organizar o DIA ABERTO da TRATAVE. Este ano a visita será à ETAR de Rabada, na freguesia de Burgães, concelho de Santo Tirso. Escusado será dizer que contamos com a presença de todos, especialmente das empresas cujas águas residuais são tratadas naquela estação de tratamento, ou seja, ligações dos municípios de Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

*Cláudio Costa, Diretor-Geral*

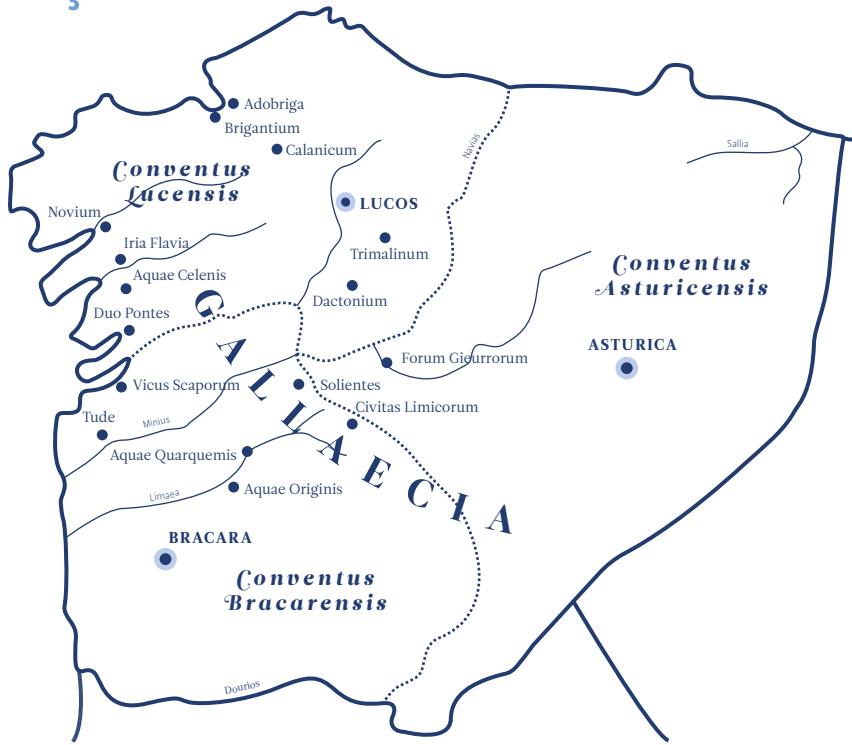


## Pontes com história...

O TRATAVENOTÍCIAS inicia nesta edição uma viagem, da nascente à foz, mostrando as diferentes ligações existentes ao longo do rio Ave e seus afluentes.

Mas antes, importa recuar no tempo, dando enfoque especial ao período da romanização daquele que é hoje território português. Na verdade, as vias romanas criadas nesse território tiveram como centro fulcral Bracara Augusta. E, como se pode ler na tese de doutoramento de Helena Paula Abreu de Carvalho, a criação de Bracara Augusta e “da rede de itinerários principais, implicou uma redefinição dos eixos estruturadores do povoamento” que, entre outros aspetos, teve em conta “uma articulação clara com a rede viária”.

Assim, e tendo sempre presente Bracara Augusta, para além das vias de ligação a Lucus Augusti (Lugo, na Galiza) e Asturica Augusta (Astorga, em Castela e León), importa ter presente a ligação a Emerita Augusta (Mérida, na Estremadura espanhola), uma via que seguiria por S. Martinho de Sande, onde foi encontrado um miliário de Trajano, Taipas, Vizela e Meinedo, no concelho de Lousada. É provável que daqui a via tivesse uma bifurcação: para Monte Mozinho, prosseguindo para o Tâmega e daí para Várzea do Douro, onde faria a travessia do Douro, e outra infletia para Tongobriga. Em ambas as situações há em comum o traçado até Caldas de Vizela.



### ... no Ave em Guimarães

Em território vimaranense só existem dados concretos para o traçado desta via que se dirigia ao vale do Douro, passando próxima de dois importantes núcleos de povoamento – Taipas e Vizela – e cruzando o rio Ave na ponte de Campelos. As restantes pontes existentes em Guimarães são construções da Idade Média ou da Idade Moderna.

A viagem em terras vimaranenses mostra-nos a primeira travessia na ponte de Donim, na freguesia com o mesmo nome. É uma construção medieval, mais concretamente de 1192, como se podia ver até há pouco tempo numa inscrição ali existente. No entanto, a ponte que hoje se observa é resultado de uma série de alterações efetuadas ao longo dos anos.

Em Caldas das Taipas há duas travessias: a mais utilizada na atualidade, que liga as cidades de Guimarães e Braga, e uma mais antiga com características que a diferenciam. Desde logo, é considerada a ponte mais baixa que atravessa o rio Ave. É uma ponte de perfil horizontal assente em 33 pilares em cantaria de granito, estreitos e baixos. O pavimento é constituído por compridos silhares de granito, dispostos em paralelo, de pilar a pilar. As guardas são em cantaria de granito, baixas, vendo-se na parte superior cavidades dispostas em intervalos regulares onde deveria encaixar um parapeito de ferro.

Já em S. João de Ponte encontramos a ponte de Campelos, a única ponte existente em território vimaranense de construção da época romana e que foi fundamental para as ligações entre Guimarães e Braga, bem como a Felgueiras e Amarante, Baião ou Mesão Frio. Considerada monumento nacional, desde 1926, esta travessia é referida como ponte petrina na doação de Ramiro II ao mosteiro de Guimarães fundado por Mumadona Dias, em 1059.

De saída de terras vimaranenses, e ligando os concelhos de Guimarães e Famalicão, encontramos a ponte de Serves, em Gondar, uma ponte de quatro arcos, com origens medievais. Era ponto de passagem obrigatório na ligação de Guimarães ao litoral. No entanto, ela foi profundamente alterada no século XX, com o reboco a cimento dos paramentos, novas aduelas nos arcos e guardas de ferro recentes. Apesar desta alteração profunda, a ponte está classificada como monumento nacional, desde março de 1938.

## Dia aberto da TRATAVE

Como vem acontecendo nos últimos anos, a TRATAVE abre as portas das ETAR de que é responsável como forma de aumentar a proximidade com os seus parceiros e clientes. E de mostrar uma parte do seu trabalho, bem como contribuir para a sensibilização dos empresários para a realidade que é o Sistema de despoluição da região do Ave.

**É nesse sentido que expressamos o convite para uma visita à ETAR de Rabada, localizada em Burgães, no concelho de Santo Tirso no próximo de 13 de novembro, pelas 15h.**

*Por uma questão de logística necessitamos de saber o número de visitantes, pelo que solicitamos a confirmação de presença até ao final do dia 11 de novembro. (contato Casimiro Silva, casimiro.silva@tratave.pt)*

## Ecorâmicas 2015

A Associação Vimaranense para a Ecologia (Ave) leva a cabo, no próximo mês de outubro, as Ecorâmicas 2015. A edição deste ano – dedicada à Água –, abordará os desafios da gestão da água, enquanto fator potenciador do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida dos cidadãos.

As conferências terão lugar no auditório da Plataforma das Artes e Criatividade, em Guimarães. Assim, no dia 22, a manhã será dedicada ao abastecimento de água para consumo humano e a tarde ao tratamento de águas residuais. Já o dia 23 destina-se aos alunos das escolas, com a exibição de documentários e atividades alusivas à temática da água.



Para além destas conferências a Ecorâmicas 2015 – que conta com a colaboração e apoio da TRATAVE – será, nos dias 24 e 25, dedicada à exibição de documentários, intercalados por sessões de debate.



**DIA ABERTO TRATAVE** Convidamos todos os interessados para uma visita à ETAR de Rabada, no dia 13 de novembro, pelas 15h. Confirmações: [casimiro.silva@tratave.pt](mailto:casimiro.silva@tratave.pt)

## Os nossos parceiros

### Lismânia

#### Ferragens e Decorações

A empresa Lismânia – Ferragens e Decorações, Lda., com instalações na Zona Industrial Alto da Cruz, em Fontiscos, concelho de Santo Tirso, foi fundada em 1979 como importadora e distribuidora de artigos de fixação e decoração. Mas cresceu rapidamente, tornando-se “líder de mercado na distribuição de pregos de aço temperado e tacha decorativa de origem” alemã.

Em 1994, a empresa criou uma unidade industrial, passando a produzir em Portugal artigos de fixação para vários setores de atividade. E hoje a Lismânia é pioneira no fabrico em Portugal de pregos em aço temperado e clips para escritório, exportando para vários países da Europa, África, Médio Oriente e América Central e Latina. É também distribuidora exclusiva de artigos de fixação para a indústria de mobiliário e decoração, bem como artigos de fixação pneumática para a indústria da madeira, mobiliário, decoração, construção e embalagem.

Refira-se que a Lismânia – Ferragens e Decorações, Lda., apresentou o requerimento de ligação ao SIDVA em 22 de janeiro de 2001, recebeu a autorização de ligação no dia 6 de fevereiro de 2001, tendo procedido à ligação das suas águas residuais, via rede saneamento de Fontiscos, ao interceptor do Ave, ou seja, as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Agra, desde o dia 19 de janeiro de 2005.

### Manuel Machado & C<sup>a</sup>

#### Mafil

Há quem diga que o primeiro aço utilizado na produção das cutelarias foi aproveitado das tiras que prendiam os fardos de algodão para a indústria têxtil. Mito urbano ou não, a verdade é que nos nossos dias a indústria de cutelaria existente em Portugal está praticamente situada nos concelhos de Guimarães e Caldas da Rainha. E Guimarães estará mesmo na sua origem, na opinião de quem defende que o surgimento desta indústria terá a ver com o facto de “Guimarães ter sido a primeira capital do condado portugalense, pois a indústria da cutelaria deriva diretamente da produção de armas”.

Serve esta pequena introdução para a apresentação da empresa Manuel Machado & C<sup>a</sup>, Lda., mais conhecida pela marca que produz, a Mafil. Trata-se de uma empresa localizada na freguesia de Fermentões, no concelho de Guimarães.

Fundada em 1917 a Mafil dedica-se ao fabrico de talhares em aço inox com acabamentos prateado e dourado, cutelarias em prata, louça em aço inox e cutelarias em alpaca, isto é, produtos a pensar nas “necessidades dos diversos mercados” e com “linhas indicadas para o lar e principalmente para a hotelaria e similares”.

Refira-se que a Mafil apresentou o requerimento de ligação ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), a 28 de setembro de 2000, obteve a autorização para efetuar essa ligação no dia 4 de fevereiro de 2002 e está ligada, via rede de saneamento de Fermentões, ao interceptor do Selho, desde o dia 1 de abril de 2004. Ou seja as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Serzedelo.

#### FICHA TÉCNICA

**Propriedade** Tratave

Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.  
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR  
T 252 900 670 | F 252 900 679 | [tratave@tratave.pt](mailto:tratave@tratave.pt)

**Produção e Coordenação**

Casimiro Silva

**Design**

[tripleddesign.pt](http://tripleddesign.pt)

**Distribuição**

Gratuita

**Tiragem**

500 exemplares